

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Editor: José da Silva Vieira Junior.—Comp. e Impr. Typ.: «Espozendense»—Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. Brazil, [Moeda forte], 30\$00 esc. Colonias Portuguezas, 25\$00 esc.—Número avulso, \$50 c. Pagamento adiantado. Séde da administração.—Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios partculares: linha \$70 ct. Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. Imposto do selo, cada publicação, \$30. Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

ODISSEIA DE ESTUDANTE

Logo que a criança atinge a idade escolar, preocupam-se os pais por lhe abrir os horisontes da vida, encaminhando-os para as Escolas, porque sabem que hoje, como sempre, os analfabetos não vingam, salvo raras excepções, e que o trunfo cabe áqueles que maior soma de conhecimentos possuirem. E' verdade. E a juventude obedece, desconhecendo o signicado altruista do amor paterno, muitas vezes, vivendo num mundo quimérico de sonhos despreocupados.

E sempre conduzidos por cérebros já conhecedores das agruras da vida, dos obstáculos terriveis a transpor, caminham, quantas vezes obrigados (!), no estudo que lhes há-de proporcionar a vida desafogada e o emprêgo seguro que lhes garanta o pão de cada dia. Muitos saem da Escola e não podem continuar os estudos por circunstâncias várias. Outros, porém, são levados mais longe com sacrificio, muitas vezes, porque os pais sabem que as dificuldades são enormes e que é exigida uma certa cultura nos bons empregos. E assim singram no campo liceal.

Muitos vão ficando pelo caminho, perdidos no meio da estrada científica. Outros levam diante dos olhos vastos horizontes, categorias elevadas, posições destacadas. Começam a pensar. A consciencia desenvolve e o cérebro trabalha ponderando na veracidade dos factos que até aqui não divisava. Seguem, seguem sempre até ao 7.º ano, fim almejado, que muitos alcançam.

Agora, há, contudo, novas dificuldades a vencer. Que fazer? Dizem os pais:—Hei-de levá-lo mais longe, dar-lhe aquilo que eu próprio não tive. E sacrificam-se ao máximo contraindo empréstimos, esgotando as suas reservas, na esperança de um dia verem seus filhos usufruindo de uma posição digna. Pensam então no Direito, na Medicina, nas Letras, nas Matematicas, na Agronomia, na Veterinária,

nas Finanças, etc. ect., no labirinto das ciências e perdem-se em conjecturas.

Finalmente, um dos cursos parece-lhes melhor e a ascensão dos filhos continua. Estes, cónscios dos sacrificios que os pais estão fazendo, queimam as pestanas para que possam, mais tarde, valer-lhes, pagar-lhes as dividas por eles contraídas e dar-lhes o descanso e o conforto que até ai não conheceram, em holocausto por eles. Assim pensando, mais dia menos, dia, atingem o fim da viagem que julgavam ser o pôrto de salvação. Agora só precisam de diploma de fim de curso. Há mais uma despesa a fazer, mas deve ser a ultima. Isto representa para eles a felicidade futura, muitos anos de sacrificio de seus pais e a libertação destes ao jugo do trabalho excessivo.

Mas, não se julgue que é aqui que termina a odisseia do estudante. Uma luta acabou, outra vai começar—a luta contra o desemprego—Esta é a mais árdua de todas, porque os pais estão esgotados e na consciencia dos filhos pululam as ideias que os pais já tiveram por eles e que desejam de qualquer forma retribuir com factos.

Procuram os concursos. Entretanto tentam por qualquer forma dar explicações. Põem anúncios. Nem uma resposta! Ficam desolados.

Fica número 10. As vagas eram só duas e os concorrentes centenas. Quere pedir, não sabe a quem, não o consegue porque a um diplomado não se dá qualquer lugar.

E assim trabalha meses, anos, longe dos assuntos da profissão que escolheu, meditando profundamente sem que ache melhor solução. Lembra-se então que há anos, quem tirava um curso já tinha lugar á sua espera e tem pena de não ter nascido antes, quando ainda poderia ter vontade de trabalhar e onde o fizesse, ainda que fosse com sacrificio do seu corpo.

E' assim a odisseia da maioria dos que estudam.

Joaquim Perestrelo Rosendo.

A difamação

A Difamação, dama tam formosa como perversa, é uma das mais velhas filhas do Diabo e a que mais merece a confiança e atenções do seu dedicado e extremoso paisinho. A sua mãe é a senhora D. Inveja; a madrinha, a senhora D. Preguiça, dignissima espôsa do muito digno Desmazêlo; e, como pai adotivo, tem o excelentissimo, respeitabilissimo e venabilissimo senhor Orgulho.

A sua linhagem então não falemos: sem dúvida ultrapassa «tudo o que a musa antiga canta». A sua idade, ao certo, ninguem a pode dizer. Viveu mais do que Noé, mais do que Adão, mais ainda do Matusalém; existiu antes do nascimento do Salvador; precedeu o diluvio universal... e com certeza a criação dos nossos protoparentes Adão e Eva.

Além disso, o futuro sorri-lhe esperançoso e risonho.

E' de faceis relações; todas as portas se lhe abrem; toda a gente se dá bem com ela.

Ela vive na cidade; não desgosta da vila; bemdiz a vida calma da aldeia. Entra na casa do pobre, do rico e remediado; do novo e do mais velho; do homem e, principalmente, da mulher... Ela apparece nos teatros, nos casinos, nos clubes e nos cafés; vai ás reuniões públicas e não públicas, ao soalheiro e, infelizmente, ás igrejas; e... até, se preciso fôr, ela lá está nos tribunais, austera e atrevida, pronta a perdoar ao culpado e a punir com toda a severidade possível aquêle que não tem culpa alguma.

Como o polvo, ela se finge de inocente e benévola; como o camaleão, muda de côr e de forma!...

Difamação! Abominanda... maldita difamação?... és tu um dos maiores males que afligem a sociedade dos nossos dias!

E por hoje basta.

Espozende, Julho—1940.

(Continúa)

PARA ONDE VAI A IMPRENSA?

Copiemos por enquanto dos jornais.

Lê-se, no *Democrático de A-
viro*, que transcreve, do *Brado
do Alentejo*, o seguinte:

«Todos os nossos estimados co-
legas da «Pequena Imprensa», er-
guem, seus clamores contra a subi-
da do custo do papel, que está a
dificultar cada vez mais a existên-
cia dos periódicos sem outra recei-
ta que não seja a das suas ASSI-
NATURAS e dos ANUNCIOS.

O *Correio da Estremadura*, de
Santarém, diz, no seu último nú-
mero;

«Entre as variadas tragédias re-
sultantes da guerra actual, não nos
digam que esta não tem importân-
cia!

Não conhecemos mercadoria que
mais tenha encarecido do que esta
película de ordinariíssima pasta que
o leitor passa pela vista e que hoje
nos custa os olhos da cara!

Basta dizer que estamos pagan-
do por 4.200\$00 o que antes da
guerra custava 1.800\$00, e ainda
com a agravante de receber, por
favor, tão custoso artigo, cuja ne-
cessidade é necessário encarecer.»

Mas além de tudo isto ainda a-
cresce a circunstancia de neste con-
celho serem retirados ao *Esposen-
dense* por maus amigos todos os a-
nuncios judiciais com o intuito de
derrotar a imprensa do Estado No-
vo, por isso repetimos mais uma vez:

**Ha bastante tempo
que nos temos impos-
to o silencio sobre o
procedimento de
quem quer que seja,
sem motivo que justi-
fique tal, desvia deste
jornal a publicação
dos anuncios judiciais
os quais, segundo a
antiguidade do jornal,
publicidade e tiragem
não há motivo para
lhe serem retirados.**

O pouco espaço de que pode-
mos dispor não nos permite alongar
em considerações.

Anunciar no «Esposendense» é
tornar a sua casa e o seu comercio
conhecido.

INGRATA

a alguem.

*Passai junto de ti, não reparaste;
Puz-me a olhar para ti e não me viste;
Sentei-me numa pedra, mudo e triste,
E nem sequer, ao menos me fitaste!*

*Depois chamei por ti, mas não falaste;
Segunda vez chamei e não ouviste,
Apenas por escárnio te sorriste
E, com ingratiúdo, de mim trocaste.*

*Ingratal... Assim desejas saciar
A sede imaculada e singular
Deste meu coração que não acalma!*

*Fecha-me a boca, os olhos, os ouvidos...
Não atendas jamais os meus gemidos...
Mas não podes fechar-me a tua alma.*

Belinho, 7-7-40.

MANUEL G. MERRELHO.

UM EMPREENDIMENTO LOUVAVEL

Ao enviar-nos o seu fascículo 64.^o, rela-
tivo a Julho corrente, a formidável «Grande
Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» faz-nos
saber que está realizando, actualmente, nas
principais terras do país, a instalação de a-
gências para o seu sistema de vendas da o-
bra completa por pagamentos snaves e entre-
ga imediata de 5 volumes belos já comple-
tos, da mesma. Essa agência será entregue,
em cada, aos mais reputados comerciantes lo-
caes. É desnecessário encomiar esta obra de
expansão do mais alto alcance e esperamos
poder aconselhar, dentro de pouco, aos nos-
sos prezados leitores, o contrato com o agen-
te desta localidade para obter a obra incom-
parável que é a «Grande Enciclopédia Portu-
guesa e Brasileira» interessante para todos os
portugueses como o prova este fascículo que
acabamos de receber.

Nas belas páginas deste fascículo, linda-
mente ilustradas colaboram nomes de rele-
vante prestígio como Drs. Carlos de Passos,
Travassos Valves, Mário Lyster Pinto, Jai-
me Cortezão, Dias Amado, Manuel Peres Ju-
nior, António Sérgio, Manuel Valadares, Za-
lvar Nunes, Afonso Zúquete, Otero Ferrei-
ra, Filomeno Lourenço de Sousa Leite, e os
Professores João de Vasconcelos, Queiroz
Veloso, Mendes Correia, Barahona Fernandes
Peres Caryalho, Ferreira de Mira, Charles
Lepierre, e publicista de competência de Raul
Proença, F. Cirilo de Melo, Eduardo Moreira,
Padra Manuel Alves Correia, Gomes Mon-
teiro, Rafael Ferreira, Salvador Saboia, Jo-
sé Osório de Oliveira, Afonso de Donçlaa
Gastão de Sousa Dias, Comandante Corris
Pereira, Coronel Ribeiro de Almeida, etc.,
etc. que forneceram textos autorizados tão
interessantes como os de *Casualidade, Casu-
ística, Casula, Catacumbas, Cataio, Catale-
psia, Catastro, Catalogação, Catarina, Ca-
tastro, Catavento, Catecismo, Catadumeno,
Categoria, Catequese, Capitão, Cativoiro,
Catequismo, Caquido, Causta, Castra, Caxim,
Causa, Causístico, Cayedrio, Ceva, etc.*, etcas
São duas e muito formosas, as estamp.
em separata que acompanham o fascículo.

Cantoneiros

Um decreto recentemente pu-
blicado na folha oficial, fixa em 3
anos o tempo necessário para que
os cantoneiros que se tenham dis-
tinguido pelo seu bom comporta-
mento e dado provas de zelo, ac-
tividade e aptidão para o cargo de
possam ser promovidos a cabo.

POR DEUS E PELA PATRIA

No passado dia 13, festa do
grande taumaturgo lusitana, fui con-
vidado para assistir a uma sessão
solene, realizada pelos hilariantes e
bondosos seminaristas espiritanos
do seminário da Silva, Barcelos.

Tudo decorreu admiravelmente,
e no seio da maior paz e alegria.
Dou, por bem aproveitadas aque-
las duas horas instrutivas e cómicas,
que durou a sessão.

Tudo saju mais ou menos bem;
não se pode exigir mais de rapa-
zes do 1.^o ano. Certas cousas hou-
ve até, que homens, já formadas,
não fariam com maior perfeição.

Alguns numeros saíram admi-
ravelmente. Dois alunos represen-
taram com uma certa perfeição «Era
uma vez... e o «Zé Pacóvio», que
arrancaram á assistência assaz nu-
merosa e distinta, estridentes garga-
lhadas. Outro número do variado
programa, que muito deleitou a
assembleia pela sua originalidade,
foi «As provincias portuguesas». Todas
elas estavam soberbamente
representadas. Todavia o Minho, a
flor da Europa, como disse Cami-
lo Castelo Branco, eleva-se, qual
rainha da beleza, acima de todas.
As personagens, que os representa-
vam, salientavam-se pela beleza e
harmoniosa voz.

Os recitativos e cânticos saíram
bem. As poesias, cheias de origina-
lidade, beleza e harmonia, quasi
todas da lavra do grande poeta P.^o
José Cosme, foram declamadas com
a desejada expressão pelos semina-
ristas. As músicas, na maioria da
pena do P.^o Costa, foram execu-
tadas pelo minúsculo coral do seminá-
rio.

Os inflamados e artisticos discurs-
sos, que tanto abrilhantaram as ses-
sões, também não faltaram. Um dos
professores deste seminário, sr. Jo-
sé Maria Pereira, na abertura pro-
feriu um eloquente discurso; apre-
sentando as boas vinda e o muito
obrigado á illustre assistêncioa, que,
não se esquivando a sacrificios, a-
correm ao convite, para prestar
uma homenagem tão merecida ao
snr. P.^o António Gomes da Silva,
digno director deste seminário.

«Esta sessão, levada a efeito pe-
los nossos seminaristas, afirmou o
orador, é de homenagem a Deus,
á Patria e ao nosso querido Super-
rior.» Em seguida esclareceu o si-
gnificado destas três palavras, e ter-
minou o seu brilhante discurso, er-
guendo um caloroso viva a Portu-
gal, Carmona e Salazar, o homem
providencial.

O orador foi muito aplau-
dido. Passado algum tempo falou o

snr. Mário de Miranda Lima, já tão conhecido dos leitores de «O Espozendense», como autor dos artísticos folhetos sobre a «Pastora de Domrémy», o qual afirmou que todo o sacerdote veridicamente português é defensor de dois evangelhos: um legado por Deus e outro pela Pátria, os quais são o sublime desenvolvimeto destas palavras—Fé e Patriotismo.

Foi este pensamento que o levou a ofertar ao homenageado os «Lusiadas» e uma artística pasta com uma poesia intitulada «Gratidão». O seu inflamado discurso, escrito num português tão castiço e castigo, como o conhecemos reproduzi-lo-emos na integra, dentro em breve.

A sessão foi encerrada pelo rev. snr. P.^o António Gomes da Silva, que agradeceu penhorado e comovidamente a homenagem prestada, da qual se julgava indigno. Afirmou que todo o missionário tem dois amores: o de Deus e o da Pátria. Por isso, espalhando a caridade e convertendo os indígenas, incute no seu coração o amor à Pátria—o missionário é um grande nacionalizador. No fim do discurso foi muito aplaudido.

Gostei muito da linda sessão e dou por bem empregadas as duas horas que durou, e agradeço muito o convite, que me foi feito; e peço que se repita por muitas vezes.

Arminda Zeto.

TUDO PORTUGUES

Raras vezes se consegue realizar obra de vulto no nosso país, sem que nela colaborem ainda que apagadamente, elementos estrangeiros.

Tal não acontece porém, na obra monumental «Jesus e a Sua Vida Maravilhosa», de Mario Domingues. Todos os elementos que nela se conjuram para a tornar bem digna desta época áurea dos centenários, são bem portugueses. E' português o papel em que impime, são portugueses os operários que a compõem e gravam. Portugueses são os quadros admiráveis que a valorizam.

Eis uma particularidade que deve tornar ainda mais querida de todos os portugueses, esta obra, esta obra escrita num português de lei, fluido e luminoso que eleva Mario Domingues á categoria de um dos melhores produtores modernos.

«Jesus e a Sua Vida Maravilhosa, que já vai no segundo tomo da sua publicação, devendo aparecer brevemente o terceiro, é uma obra que se pode recomendar a todos os que amam as coisas belas que em terra portuguesa se produzem.

Está aqui esgotada a sua edição, não sendo fácil, por dispendiosa, a sua reimpressão. Por isso se recomenda a quem não queira perder a oportunidade de adquirir esta preciosa literatura e artística, a máxima brevidade na sua inscrição, dirigindo-se á Administração do nosso jornal ou á Editorial Globo, Lda. Rua dos Fanqueiros, 91, 5.^o Esq. Lisboa.

A obra publica-se em 12 tomos, sendo a custo de cada tomo mensal de 64 grandes paginas, apenas Esc 10500.

Enviem-se gratuitamente especimens a quem os requisitar.

A PASTORA DE DOMRÉMY

por M. M. Lima.

(Continuado do n.^o 2.603)

A donzela de Orleans salientou-se, desde a meninice por uma piedade edificante e por um acatamento exemplar. Estes dois preciosos brilhantes cintilaram sempre no semblante continuamente jovial da pobre pastorinha do monte de Vermont.

A decência, com que se apresentava na igreja, e a postura, que tomava nesse lugar, assombravam todas as pessoas que, sacudidas pela curiosidade, a espionavam.

Durante a oração não parecia uma simples criatura, mas sim um anjo. Conservava sempre as mãos posta e os olhos baixos.

Nas rezinhas da sua devoção gastava bastante tempo, mas nunca as deixava de fazer e encontrava sempre ocasião de as realizar.

Quando ia pastorear o rebanho para o monte de Vermont, nunca deixou, como já vimos atrás, de ir ao eremitério rezar alguma coisa a Nossa Senhora, e quando ia para outro sitio rezava sempre alguma coisa e no restante fiava, mas não se entregava á ociosidade.

Joana d'Arc confessava-se muito anuído, mas fazia sempre isto com o devido esmero. A preparação era longa e o exame de consciência fazia-o com todo o apuro e com a merecida pausa, e não, como fazem tanta pessoas, muito precipitadamente, expondo-se assim a um esquecimento culpado de algum pecado, e eis uma confissão nula, quando não é sacrilega, por causa dum má preparação. Há tanta gente, infelizmente, que, avassalada pela tibieza, não tem escrupúlo algum de se lançar aos pés dum confessor, sem se ter preparado convenientemente para isso. Coisa lamentável! Melhor seria que tais pessoas nunca se confessassem, pois praticamente assim acontece, visto que fazem uma confissão nula, e até pecaminosa, abusando do sacramento. Não acontecia isto com a pastorinha do monte de Vermont, porque esta conhecia bem o abismo, em que são mergulhadas as pessoas, que fazem confissões nulas, e até sacrilegas, por causa da falta de preparação, e por isso Joana d'Arc preparava-se convenientemente para a recepção deste sacramento—coisa que devemos imitar!

(Continúa)

Férias judiciais

Terão o seu inicio no dia 1 de Agosto proximo as férias judiciais.

Uma boa noticia

Já se encontra em distribuição o segundo tomo da obra monumental «Jesus e a Sua Vida Maravilhosa», de Mario Domingues. Pode afirmar-se, sem receio de desmentido, porque as provas estão bem patentes, que constitue acontecimento de enorme relevo literário, a publicação de cada tomo desta obra admirável! E' que o autor tem artes de fazer deste tomo eterno, um tomo novo, que parece renovar-se de mês para mês.

O segundo tomo, que temos presente, pejado de ilustrações encantadoras de João Carlos é qualquer coisa de empolgante. Contem quatro capítulos que versam a Fugida da Família Sagrada para o Egipto, a morte de Herodes e, o drama formidável da sua consciência, a permanencia da Família Sagrada no país, dos Farás: até que o Senhor a manda regressar á terra de Israel; e os episódios misteriosos num alheghe de Jutta e em casa do pai de S. João Baptista.

A travessia do deserto, as vãs tentativas feitas por Belzebut para corromper a alma de S. José; as torturas do calor e da sede no imenso descampado, no capítulo inicial, são paginas que ficam para sempre na lingua portuguesa, tal a sua beleza, o seu fulgor, o seu sentimento, moldados numa linguagem rica, transparente e harmoniosa. No capítulo seguinte aborda o autor a morte de Herodes. Há grandesa naqueles quadros; e uma lição de alto sentido cristão, nos debates de consciencia do rei que, nas proximidades da morte, perante o misterio de além-túmulo, se interroga angustiosamente sobre a sua longa vida de crueldades.

O terceiro capítulo deste tomo é, desde a primeira á última linha, um poema de ternura. Descreve a permanencia da Família Sagrada no Egipto, e, os prodigios que o Senhor opera para comprazer ao Menino Jesus. Tudo é amavel, acolhedor, florido e perfumado num casto, que é como que uma imagem reduzida do Paraíso. Mas não deixa aténas de lá penetrar um dia, tentando arrebatá-lo Menino por meio de um dos seus artificios.

No ultimo capítulo deste tomo encantador surge inesperadamente ao leitor a figura diabolica de Judas de Karioth, que denuncia já o seu caracter torçado e dissimulado, que há-de revelar-se, mais tarde, no epilogo doloroso da Paixão.

E tudo isto ilustrado a primor por João Carlos, que melhorou sensivelmente a sua maneira já tão apreciavel de desenhar. Cada illustração, é um quadro sugestivo que apetece recortar e emoldurar. Acompanham o tomo duas separatas, uma de João Carlos representando a degolação dos innocentes, outra, reproduzindo um quadro admirável—a «Fugida para o Egipto»—atribuída até há pouco tempo a Jorge Albeno, que se encontra no Museu Grão Vasco, em Viseu.

A edição desta obra está quasi esgotada. Aceitam-se ainda inscrições na administração deste jornal, ou na Editorial Globo, Lda., Rua dos Fanqueiros, 91, 5.^o Esq. Lisboa.

A obra é constituida por 12 tomos, publica-se mensalmente, sendo esc. 10500 o preço de cada tomo. Enviem-se especimens a quem os requisitar.

Já se encontra na sua vivenda de Palmeira do Faro, o snr. Franco Bento da Rocha, da cidade do Porto, com sua ex.ma familia, onde vem passar a temporada calmosa. Os nossos cumprimentos.

Ao serviço de Finanças, encontra-se em Seia, o noso velho amigo snr. João José Garcia de Freitas, adjunto da Inspeção Geral de Finanças.

Mala Real Inglesa

ROYAL MAYR LINES LIMITEDE

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LISBOA

Para os portos do **BRAZIL** e **RIO DA PRATA**

(Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediaria e Terceira classe.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos

A unica conhecida como mais eficaz para restaurar as forças dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Farmácias, — DEPOSITO GERAL EM Drogarias e Merciarías — BELEM

Farmácia Franco, & Filhos

SEGUROS OBRIGATORIOS

A lei n.º 1942 de 27-7-1936 e o Decreto n.º 27649 do Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistencia médica, Hospital, salarios, pensões em caso de invalidez ou de morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei—1942).

Por meio de um seguro relativamente economico, todos podem ficar sem responsabilidades.

«A Patria» efectua estes seguros, bem como contra Incendio, Cristal, Postal Desastres no Trabalho, Maritimo, Responsabilidade Civil, Roubo Vida, Agricola, Accidentes, Individuais, Avenças para serviços agricolas.

Reserva em 1938.

Esc. **6.476.03050.**

Delegação no Porto—Avenida dos Aliados, 81-1.º—Telefone—4905.

Agente em Fão e Espozende—Antonio de Sá Pereira.

Ao nosso presado colega «Noticias de Maçã», pertence o nosso editorial de hoje.

Velação de aguas

Comunica-nos o snr, Candido Alves Ferreira, veiaador de águas, da freguesia de Faria, concelho de Barcelos, vem por este meio declarar que está pronto para qualquer velação de águas, sem que para isso necessite de utilizar aparelhos fantásticos que nenhuma utilidade têm como alguns veiaadores pretendem iludir o povo.

Dirigir-se a Candido Alves Ferreira—freguesia de Faria—Barcelos.

Cartões de visita

Imprimem-se com perfeição e nitidez em cartão especial por modicos preços na tipografia deste jornal.

O nosso mostruario compõe-se de cento e tantos tipos á escolha.

O ESPOZENDENSE—é o jornal mais antigo e de maior circulação do concelho.



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C

DEPOSITO GERAL

RUA DE S. LEM, 147 - LISBOA

Quer poupar muito dinheiro?
Mande então fazer os seus trabalhos tipográficos nestas Oficinas, e certificar-se-há.

Joel de Magalhães

MÉDICO

Em Espozende das 9 ás 12
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas